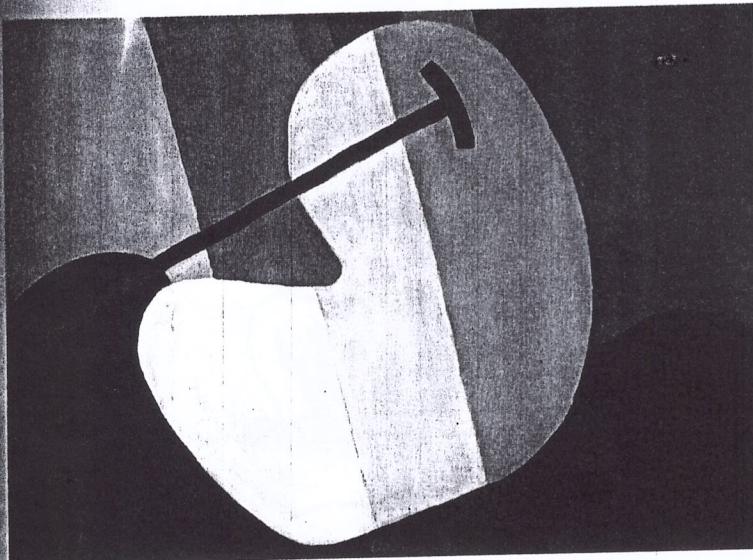
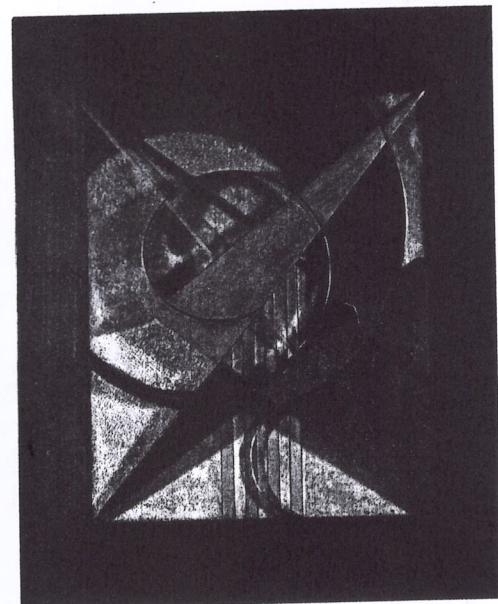


Max Ernst
Quadro para jovens, 1943
Óleo s/ tela; 60,2 x 75,5 cm



Arthur Garfield Dove
Clamor, 1942
Óleo s/ tela; 50,8 x 71,3 cm



Cesar Domela
Sem título, 1942
Madeira, metal e acrílico; 54,2 x 42,6 x 4,3 cm

Do mesmo ano de *Composição clara* é a tela *Clamor*, de Dove, que, na verdade, estava desenvolvendo a pintura abstrata simultaneamente a Kandinsky, na mesma década de 10. Também Dove preferia as formas orgânicas, que lhe sugeriam os ritmos da natureza. Muitas das obras pioneiras de Dove nunca foram por ele mostradas publicamente no momento de confecção e seu renome foi tardio (uma grande exposição retrospectiva lhe foi dedicada há poucos anos na Phillips Collection, de Washington). A presença dessa peça na coleção do MAC, carente de obras americanas, é sem dúvida surpreendente.

Max Ernst desenvolveu uma arte singular resultante da fusão por ele realizada dos princípios dadaístas e surrealistas, aos quais misturou sua fixação com o imaginário infantil e sua atração pela arte dos alienados mentais. Sua proposta, no entanto, consegue manter consideravelmente à parte os traços mais reconhecíveis dos principais nomes do surrealismo e do dadaísmo, apesar de sua íntima ligação com André Breton e Marcel Duchamp. *Quadro para jovens* é praticamente uma síntese de algumas de suas principais inclinações estéticas. (TC)

Domela inicia pesquisas em dinâmicas composições a partir de seus experimentos com tipografia e fotomontagem. Distanciando-se da tradicional superfície da tela, elabora relevos nos quais experimenta montagens com diferentes materiais, procurando explorar o contraste entre as cores e as diversas texturas, adicionando-as à composição da pintura. Experimentando com intervenções curvilíneas, amplia o severo conceito neoplástico horizontal-vertical proposto pelos estudos construtivos. (SM)

1599807